

# A ARQUEOLOGIA DOS NAUFRÁGIOS

Ou mais especificamente a arqueologia dos navios, é uma abordagem que estuda os vestígios materiais das embarcações numa perspectiva global. Ou seja, a partir do navio/naufrágio pretende-se estudar a sociedade que o construiu e utilizou.

NESTA ABORDAGEM TEÓRICA, IMPULSIONADA SOBRETUDO POR UM ARQUEÓLOGO INGLÊS NA DÉCADA DE 70

**KEITH MUCKELROY**



depois mais desenvolvida por outros autores nos finais da década de 90 e inícios de 2000, o navio é entendido como a maior e mais complexa máquina que foi construída desde a idade do Bronze até ao início da revolução industrial, sendo influenciada por múltiplos factores: técnicos, militares, económicos, políticos, sociais e ambientais.

## OS NAUFRÁGIOS

Os naufrágios são, geralmente, acontecimentos trágicos e acidentais e, por isso, são depósitos não intencionais que ao longo dos tempos são afectados por diferentes processos ambientais e químicos (como o efeito das ondas, das correntes marítimas, da colonização por organismos marinhos e microorganismos) ou por processos antrópicos (como, por exemplo, operações de salvados para recuperação de cargas, manobras de ancoragem, pesca com redes de arrasto) que condicionam a sua preservação, isto por um lado. Por outro, a dimensão e o tipo de navio em si vão dar origem a contextos muito diferentes.

(Um naufrágio de um grande navio como uma nau da Carreira da Índia apresentará sempre uma diversidade de estruturas e de materiais muito diferente de uma pequena embarcação de pesca, por exemplo.)



Já num pequeno navio de pesca os objectos fundamentais estariam relacionados com as artes de pesca, por exemplo. Isto partindo do princípio que os processos pós-deposicionais permitem a conservação destes vestígios materiais, porque nem sempre é assim.

## UM NAVIO DA CARREIRA DA ÍNDIA

constituiu uma espécie de microcosmo da sociedade heterogénea e hierarquizada que utilizou, e isso, reflecte-se na ocupação dos espaços a bordo, permitindo aos arqueólogos identificar no registo arqueológico as diferentes áreas funcionais do navio. Um pouco como nas nossas casas. O registo material da zona da cozinha é necessariamente diferente do quarto e nos navios a mesma coisa. Mas não só, além destas diferenças funcionais é possível identificar outras diferenças sociais: os aposentos do capitão terão todo um conjunto de objectos diferentes dos aposentos do carpinteiro de bordo, onde poderemos encontrar ferramentas e outros utensílios necessários para a manutenção dos navios, por exemplo.

